

01

02

03

04

05

06

07

08 09

10

11 12

13

14

15

16 17

18

19

20

21

22

2324

25

26 27

28

29

30

31

32

33

34

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS DE 2021

Sessão realizada por teleconferência por meio da plataforma Microsoft Teams, conforme Decreto Municipal nº 59.283, de 16/03/2020 (Artigo 12, Inciso I)

Aos quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, às dezesseis horas, realizou-se a 15ª Sessão Conjunta de Câmaras de 2021, por meio virtual, conforme Decreto 59.283/2020, artigo 12, Inciso I, sob a presidência da Conselheira Karen Martins de Andrade, Presidente da Câmara de Anos Finais e Ensino Médio – CAFEM do Conselho Municipal de Educação-CME -SP. Contou com a presença dos Conselheiros Titulares Rose Neubauer, Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Fátima Cristina Abrão, Karen Martins de Andrade, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, Sueli Aparecida de Paula Mondini, Neide Cruz (no Exercício da Titularidade), Helena Singer (no Exercício da Titularidade), Fátima Aparecida Antonio (no Exercício da Titularidade) e dos Suplentes, João Alberto Fiorini Filho, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Lucimeire Cabral de Santana, Maria Adélia Gonçalves Ruotolo, Silvana Lucena dos Santos Drago e Vera Lúcia Wey. No Expediente da Presidência, a Conselheira Karen Martins de Andrade deu boas-vindas a todos, declarou aberta a 15ª Sessão Conjunta de Câmaras e justificou a ausência das Conselheiras Emília Maria Bezerra Castro Sanches, Marina Graziela Feldmann e Luci Batista Costa Soares de Miranda. Em seguida passa à Ordem do Dia, dando continuidade à Sessão Plenária de 28/10/2021, referente ao livro da Secretaria Municipal de Educação: "Avaliação no Contexto Escolar, Vicissitudes e Desafios para (Res) Significação de Concepções e Práticas", apresentações : capítulo 2 Avaliação externa em larga escala : Atribuições para o trabalho escolar, um estudo feito juntamente com a CEIFAI, o Capítulo 3 que foi um trabalho da Conselheira Rose Neubauer juntamente com ela e o Capítulo 4, que foi um trabalho das Conselheiras Neide Cruz e Vera Wey. Fazendo uma pequena introdução, comenta que nos resultados de pesquisa que teve por objetivos mapear e caracterizar iniciativas relacionadas às avaliações externas em larga escala, o que mais se destacou foi que esse tipo de abordagem não é romantizada, ou seja, na construção do material, os autores e até a própria SME não se omitem em relação às críticas, os problemas que às vezes a própria avaliação tem na sua formulação ou mesmo nos seus usos, portanto, achou correto colocar todas as ações que realmente fragilizam, com margens às críticas e o que a SME propõe. A Conselheira Rose Neubauer comenta que, de fato, a Avaliação externa não é algo romantizado, pela forma como vêm sendo compreendida e aplicada nas instituições escolares, gerando impactos negativos no processo de ensino. No contexto de formulação e implementação de políticas públicas de educação, destaca-se a relevância em se problematizar aquilo que é prescrito e, portanto, institucionalizado, em relação ao que efetivamente ocorre na realidade concreta das escolas e que para este trabalho em andamento, está sendo utilizada, especificamente, a avaliação do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e os resultados do IDESP (Índice de 35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48 49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo). As escolas devem ter uma matriz referencial para os professores, para que seja unificado o processo de avaliação externa. A Conselheira Karen Andrade acha muito importante que o Conselho aprofunde essa discussão para poder apoiar melhor as escolas, para ter noção do tipo de situação tão inicial que estamos lidando dentro de uma rede eficiente e cheia de excelentes trabalhos. A Conselheira Rose Neubauer solicitou a projeção de algumas páginas do texto: Capítulo 2 A existência de materiais de apoio às equipes escolares para a compreensão das Avaliações Externas e em larga escala, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação são o ponto de partida para o debate. Além das provas regulares bimestrais de cada disciplina, a aprendizagem dos estudantes da rede municipal de ensino de São Paulo é monitorada pelas seguintes avaliações anuais, aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação, sob coordenação de seu Núcleo Técnico de Avaliação: Avaliação diagnóstica, Provinha e a Prova São Paulo, Avaliação Semestral, Prova EJA e simulado ENEM. Revisão de percurso para garantir os avanços nas aprendizagens :1) apresentação das habilidades comuns, demandadas pela avalição diagnóstica e pela prova semestral, por ano, para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; 2) orientações do trabalho a partir da Avaliação Diagnóstica; 3) debate coletivo, leitura e problematização dos resultados por turma, da prova semestral; 4) possibilidades de intervenção pedagógica. A Matriz de Referência será feita a partir do Currículo da Cidade, tendo as habilidades como objetos de conhecimentos e objetivo de aprendizagem e desenvolvimento. A Congruência entre Currículo da Cidade, proposto para todo ensino fundamental, e a Matriz de Referência da Avaliação é um elemento importante para a viabilidade deste diálogo tão urgente. A Conselheira Lucimeire Cabral comentou que, além das situações internas, já receberam expedientes externos, como dos correios, por exemplo, que solicitaram a análise escolar do candidato no processo seletivo, portanto, é uma decisão que impacta na vida dos estudantes, é bem complexo. A Conselheira Silvana Drago comentou, em relação à regulação, que a autora do texto desmistifica um pouco a avaliação externa e traz às contribuições que podem ajudar a escola, a regulação ocorre quando nos aproximamos do que a grande maioria tem estabelecido como meta. A Conselheira Vera Wey comentou que no processo de atribuição de aulas no começo do ano é muito importante você ter a caracterização da turma e qual a responsabilidade do professor em relação a essa turma, para que se consigam os objetivos propostos. Dando sequência, a Conselheira Karen Andrade passa para discussão do Capítulo 3, estudo feito por ela e pela Conselheira Rose Neubauer, que logo explica que este capítulo trata da Avaliação Externa em Larga Escala: interpretação e uso de seus resultados e começa a discorrer sobre o texto. O primeiro é Avaliação e Medição: A aplicação de testes está intimamente associada à Avaliação Educacional, mas o escopo de uma avaliação é mais abrangente do que isso. Avaliar é diferente de medir. A Conselheira Karen Andrade acha que realmente medir é só o ponto inicial, mas nada se faz apenas com uma medida, ou seja, se não se chegar a todas as outras situações que envolvem aquela medida encontrada, se não houver análise, você não está fazendo avaliação nenhuma. Retomando, a Conselheira Rose Neubauer passa para o próximo slide: Finalidades: informações às autoridades e os profissionais da escola para promover adequadamente e de forma eficaz iniciativas que visem a melhoria dos resultados de todos os estudantes, diminuindo as desigualdades de desempenho acadêmico e Prestação de contas à

Ata da 15ª Sessão Conjunta de Câmaras – 04/11/2021

78

79

80 81

82

83

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

própria Comunidade escolar, às autoridades, à sociedade e outros atores formadores de opinião ou pesquisadores da qualidade da escola e do aprendizado. Para isso é necessário um teste cognitivo de aprendizagem. Na avaliação da Prefeitura do Município de São Paulo, os parâmetros são o Currículo da Cidade, em que o aluno deve ter uma referência comum, a matriz de saberes e a matriz de referência da RME SP. Pontuação e Medição, toda medida apresenta alguma incerteza, característica inerente a qualquer processo de medição. Duas teorias principais norteiam como deve ser a construção e a verificação da qualidade das medidas. Teoria Clássica dos Testes (TCT): analisa os erros das medidas calculadas pelos métodos clássicos de pontuação dos testes e, assim, sugere formas de pontuação mais acuradas. Teoria da Resposta ao Item (TRI): preconizam formas diferentes de se pontuar os testes e construir medidas para os constructos latentes. Ela é mais eficaz na comparabilidade de resultados e mais flexível, mas sua compreensão é mais difícil. Em seguida, é exibida uma Matriz de Especificação da Prova de Português, com 14 itens entre texto jornalístico, gramática aplicada e texto narrativo-descritivo. Na sequência, discutiram um quadro de Devolutiva de resultados das avaliações de SME e Análise de Itens das provas de SME. A Conselheira Maria Adélia, comentou que faltou a participação de Conselhos de Classe e que seria necessário trazer para os educadores qual a função destes Conselhos. A Conselheira Rose Neubauer contou que a participação dos Conselhos de Classes é muito importante, pois muitas vezes miniminizam alguns procedimentos autoritários de professores em relação aos alunos. A forma como os professores avaliam os Conselhos de Classe, faz diferença na situação dos alunos. A Conselheira Karen Andrade comentou que em sua DRE, juntamente com os demais supervisores, estão elaborando um roteiro para o Conselho de Classe para o final do ano com os questionamentos discutidos e pretende posteriormente compartilhar com os demais Conselheiros. A Conselheira Rose Neubauer sugeriu passar para o próximo capítulo e solicitou a manifestação dos Conselheiros devido ao adiantado da hora. A Conselheira Sueli Mondini sugeriu continuar na próxima sessão, considerando ser uma discussão rica, com tantos assuntos diferentes que interferem na Avaliação. A Conselheira Rose Neubauer sugeriu, então, para a próxima sessão terminar esse assunto e na sequência discutir o "projeto de vida" da Conselheira Emília Cipriano, que já é assunto de Pauta para o Pleno e na sessão da semana seguinte, discutir sobre o tema: Conselhos de Classes. Todos concordaram. Nada mais a tratar, a Presidente Conselheira Karen Martins de Andrade agradeceu a presença e colaboração de todos e encerrou a Sessão. A Ata foi lavrada por Jacqueline A M Tripoli dos Santos e o comprovante de participação na teleconferência será utilizado como lista de presença. São Paulo, 04 de novembro de 2021.

LISTA DE PRESENÇA DA 15ª SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS DE 2021

Sessão realizada por teleconferência por meio da plataforma Microsoft Teams, conforme Decreto Municipal nº 59.283, de 16/03/2020 (Artigo 12, Inciso I)

SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS
REUNIÃO DO DIA 04/11/2021

Horário: 16h

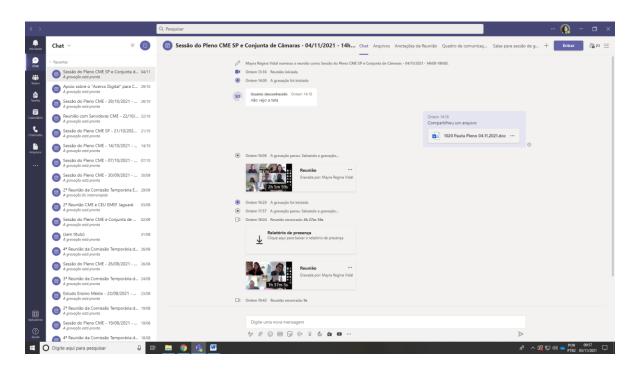
PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

CONSELHEIROS TITULARES:

- 1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
- 2. Fátima Aparecida Antonio (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
- 3. Fátima Cristina Abrão
- 4. Helena Singer (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
- 5. Karen Martins de Andrade
- 6. Maria Cecília Carlini Macedo Vaz
- 7. Neide Cruz (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
- 8. Sueli Aparecida de Paula Mondini (Vice-Presidente CME)
- 9. Teresa Roserley Neubauer da Silva Rose Neubauer (Presidente CME)

SUPLENTES:

- 1. João Alberto Fiorini Filho
- 2. Lucimeire Cabral de Santana
- 3. Maria Adélia Gonçalves Ruotolo
- 4. Silvana Lucena dos Santos Drago
- 5. Vera Lucia Wey

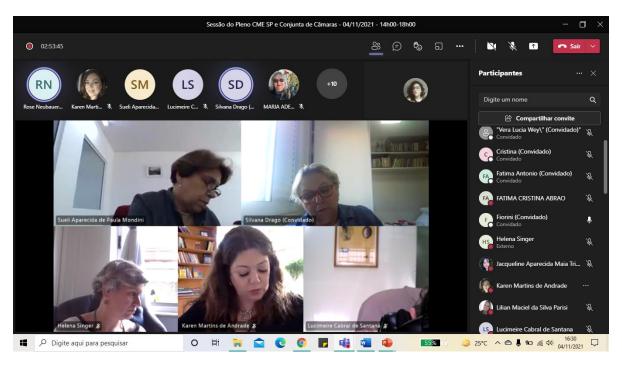


Ata da 15ª Sessão Conjunta de Câmaras - 04/11/2021





Ata da 15ª Sessão Conjunta de Câmaras - 04/11/2021





Ata da 15ª Sessão Conjunta de Câmaras – 04/11/2021

